

PDT quer o apoio de mineiros

BRASÍLIA — O presidencial do PDT, Leonel Brizola, tomou o café da manhã de ontem, em Brasília, com oito deputados do PMDB mineiro, insatisfeitos com a campanha de Ulysses Guimarães e em busca de outro nome para apoiar na sucessão. O deputado Milton Reis contou que o encontro foi articulado pelo ex-governador de Minas, Hélio Garcia, e assessores do PDT informaram que a vice-governadora do Estado, Júnia Marise, também ajudou no contato dos peemedebistas com Brizola. Cautelosamente mineiros, os deputados não se comprometeram com o PDT.

O café da manhã durou três horas e foi servido no apartamento do deputado Artur Lima Cavalcanti (PDT-PE), que é amigo de Hélio Garcia e tem promovido a aproximação do ex-governador mineiro com Brizola. Outro articulador do cortejo brizolista aos deputados do PMDB foi o líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ).

Brizola não perdeu a chance de criticar o candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello: "Ele é um balão que vai esvaziar". A decisão da executiva do PTB de adiar a convenção do partido para 9 de julho também desagradou a Brizola. "Isto prejudica o propósito de coligação entre os dois partidos", queixou-se. Se ainda houver aliança com o PTB, o deputado Fernando Lyra não será o candidato a vice-presidente do PDT. "Fernando Lyra

(PDT-PE) é o vice natural", esquivou-se o presidencialista petetista. Ele lamentou o adiamento da convenção petebista e acusou o presidente José Sarney de ter conversado pessoalmente com o presidente do PTB, ex-deputado Paiva Muniz, para lhe pedir que não apoiasse o PDT.

Os deputados mineiros disseram a Brizola que seu Estado é muito conservador e por isso seria difícil defender uma candidatura como a do PDT, com "aura socialista". Brizola respondeu que não é socialista,

mas que está ligado à social-democracia européia.

Participaram do encontro os deputados José da Conceição, Leopoldo Bessone, Maurício Pádua, Milton Reis, Sérgio Werneck, Roberto Brant, Marcos Lima e Genésio Bernardino. Brant confessou que vai apoiar para presidente o candidato que lhe for indicado por Hélio Garcia. Pádua e Werneck garantiram que ainda estão com Ulysses, mas adiantaram que poderão apoiar Brizola no segundo turno.



Ricardo Chaves/AE

Brizola, em Brasília, com deputados do PMDB: sem acordo